



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Cenários Pictóricos: estudo da paisagem através da pintura

Alessandra B. Consorti, Sergio Niculitcheff.

Resumo

A observação de um cenário específico pode despertar a recordação de uma lembrança antes esquecida e que transforma a maneira como ele é visto. A partir desse conceito, o objetivo desta pesquisa foi estudar a pintura de paisagens relacionadas com a memória pessoal e usando como referência os conceitos do movimento artístico romântico. A partir desse estudo, foi analisada a relação entre arte e memória e como o resultado obtido pode ser modificado de acordo com os sentimentos despertados pelas lembranças. Construindo dessa forma um novo cenário que, junto com elementos sensíveis, demonstra mais complexidade do que apenas o seu visual revela.

Palavras-chave:

Paisagem, arte e memória, pintura ao ar livre.

Introdução

A partir do retorno a locais significativos, colocaram-se em análise conceitos de paisagem e memória inspirados nos artistas do Romantismo do séc. XIX, sobretudo o inglês William Turner (1775-1851), e o artista contemporâneo Anselm Kiefer (1945).

Rompendo com a representação puramente visual de um cenário, o objetivo desta pesquisa consistiu em atribuir um novo olhar sensível a esses lugares, transformando assim o resultado obtido em pinturas repletas de sentimentos relacionados com as lembranças.

Resultados e Discussão

O processo da pesquisa consistiu em retornar a locais específicos de importância pessoal e realizar pinturas desses cenários de maneira poética. Para isso, foram selecionados como campo de estudo a ESALQ, o rio de Piracicaba-SP, e a praça do Ciclo Básico da Unicamp, Campinas-SP. Durante essas visitas foram observados elementos naturais, sobretudo pedras e vegetações, e construções rústicas e deterioradas pelo tempo.

Os estudos ao ar livre proporcionaram o desenvolvimento de um caderno de campo onde foram feitas anotações sobre o espaço observado e as recordações que eles despertavam no observador, assim como rascunhos e rápidas pinturas (Figura 1).



Figura 1. Página do caderno de campo. Aquarela de pedras no rio Piracicaba.

Posteriormente, o conteúdo desse caderno foi utilizado para a realização de trabalhos maiores de tamanho A4 e A3. Para a criação dessas pinturas, foram usados como materiais aquarela, lápis aquarelável e tinta a óleo (Figura 2).



Figura 2. Aquarela da autora. Pedras do Ciclo Básico da Unicamp.

Quando relacionados com a memória pessoal, os cenários transformavam-se em novos espaços em que alguns elementos se sobressaíam em relação a outros. Os repetidos tons de cores, mais fracos e delicados, assim como os espaços em branco, retratam uma paisagem nebulosa e vazia que aos poucos e em partes vai sendo revelada ao observador, mostrando dessa forma a grande influência da memória nesta pesquisa.

Conclusões

O retorno a locais significativos desperta lembranças que atuam e transformam as possíveis representações pictóricas desses lugares, criando assim novos cenários dotados de elementos sensíveis e poéticos. Assim, uma pintura ao ar livre de uma paisagem adquire um novo significado pessoal e visual.

Como os românticos fizeram durante sua época em suas representações da natureza, a relação entre uma paisagem e a memória pode proporcionar não apenas uma nova visão do ambiente externo, como também a compreensão do passado e de seus sentimentos.

PIVA, Márcia Helena Girardi. **Anselm Kiefer = paisagem, memória e ruínas nas megalópolis**. 2010. 199 p. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000778202>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. 535 p.